

Cartilha da Saúde - “A NATUREZA É QUE CURA”

A Saúde ao alcance de todos



**DOCTRINA TÉRMICA
DA SAÚDE
A MEDICINA DO FUTURO**

**MÉTODOS NATURAIS DE TRATAMENTO 2
REGRA COMUM DE TODA A APLICAÇÃO DE
ÁGUA FRIA AO EXTERIOR DO CORPO**

sem fins lucrativos

DOCTRINA TÉRMICA DA SAÚDE

Propagá-la ao máximo é a meta

ÍNDICE

REGRA COMUM A TODA APLICAÇÃO DE	4
ÁGUA FRIA AO EXTERIOR DO CORPO	4

REGRA COMUM A TODA APLICAÇÃO DE ÁGUA FRIA AO EXTERIOR DO CORPO

Obter-se-ão resultados positivos para a Saúde e que conseguir-se-á Equilíbrio Térmico sempre que se observem as seguintes regras:

1º - O corpo deve estar em condições de reagir com o frio da água. Para isso é necessário comprovar, antes da aplicação da água fria, se a pele e os pés do indivíduo estão quentes. Se estiverem frios, não pode fazer-se a dita aplicação sem que primeiro sejam aquecidos por meio de exercício físico, abafos, picaduras de urtigas, fricções de pano seco de lã, fricções com a mão, exposição ao sol ou ao vapor e ainda com o uso de saco de água quente. Pelo contrário, se a pele denuncia febre pelo termómetro, as aplicações de água fria prescrita em tais circunstância serão sempre oportunas. Uma só exceção apresenta esta regra: o banho de pés, que pode fazer-se com os pés frios, mas observando sempre as normas indicadas no dito banho.

2º - Deve conseguir-se que o corpo reaja com calor depois de feita a aplicação de água fria. As aplicações de água fria não são para esfriar o corpo, mas, pelo contrário, para despertar a reação de calor. Esta obter-se-á, além de observar a regra anterior, se tivermos o cuidado de procurar reagir por meio de abafos adequados ou exercícios moderados como caminhar, varrer, etc. Esfriamentos e constipações só virão como consequência de transgredir esta regra.

3º - As aplicações de água fria far-se-ão com o estômago vazio, ou seja, depois de feita a digestão estomacal que demora três horas, mais ou menos, quando se tenha ingerido alimentos cozinhados ou de conserva. Se apenas se ingeriu frutas, saladas ou oleaginosas, a digestão faz-se num prazo mais curto, podendo, portanto, a aplicação ser feita mais próxima da comida. Como única exceção a esta regra deve anotar-se a faixa húmida, com compressa derivativa ao ventre, que pode fazer-se, assim como a cataplasma de barro, imediatamente depois de comer.

4° - **Observar fielmente os planos indicados** para a duração de cada aplicação de água fria e **executar esta com as modalidades determinadas e explicada nesta obra.**

Observações: As mulheres suspenderão as aplicações de água fria por motivo da menstruação, durante três ou quatro dias. No entanto, poderão durante este período usar as aplicações de barro no ventre. A água fria pode aplicar-se a sãos e doente e, mesmo à criança poucos dias depois de nascer.

Na estação muito quente que convém arrefecer a água com um pouco de gelo.

FRICÇÃO OU BANHO DE TOALHA

“Nunca pode fazer-se nada melhor a um doente do que uma fricção de água fria”.

Padre Tadeo

Designa-se com este nome, ainda que impropriamente, visto que não se esfrega a pele, as aplicações mais simples, e a mais importante também, de água fria, consistindo ela, na essência, em molhar rapidamente toda a superfície do corpo, desde o pescoço à planta dos pés, com uma toalha mais ou menos embebida em água fresca, conforme seja maior ou menor o grau do calor do corpo. Para este efeito o mais prático é usar um pano de linho ou algodão dobrado em seis ou oito partes, as quais se vão desdobrando em cada passagem a fim de a parte que se aqueceu e sujou em contato com a pele, não voltar a atuar sobre ela.

Sãos e doentes, diariamente e durante toda a Vida, deverão dar fricção de água fria ao acordar; como que manterão ativas as suas funções orgânicas, evitando assim

constipações e outros achaques, ou curando-se alguma doença que sofrem.

Quando não se dormem de noite ou se desperta com alguma dor, o melhor é dar uma ou várias fricções de água fria, com o intervalo de uma hora mais ou menos entre uma e outra.

IMAGEM 8 CENTÍMETROS MAIS OU MENOS

FRICÇÃO OU BANHO DE TOALHA

Mal sono acusa anormalidade funcional e a fricção de água fria, normalizando a circulação sanguínea e favorecendo as eliminações mórbidas, produz bem-estar geral que provoca, após alguns minutos, um sono tranquilo e profundo.

Esta fricção pode ser aplicada de pé, ao lado da cama, colocando no chão papéis ou impermeáveis para não se molhar, sendo desnecessário que o pano se ensope de água. A pessoa voltará à cama sem secar ou, nessas condições se vestirá rapidamente para fazer algum exercício ou passeio. Se o doente não puder levantar-se, a fricção será dada na própria cama e, descoberto completamente o corpo, aplicasse-lhe a fricção geral, passando a toalha desde o pescoço à planta dos pés ou ao invés, abafando-se em seguida sem se secar.

Para que a fricção seja mais eficaz, convém seguir a ordem que vamos expor a fim de evitar inconvenientes para o coração, ainda no caso de ser este o órgão mais doente.

Começar-se-á a princípio pela frente com uma passagem da toalha molhada que irá desde o pescoço à ponta do pé direito; outra desde o pescoço à ponta do pé esquerdo e a outra desde o pescoço descendo pela parte central até entre as pernas. Em seguida as costas, com uma passagem desde o pescoço até por cima e por baixo do braço direito, descendo pelas costas à perna e ao pé do mesmo lado e outra passagem igual ao lado esquerdo; e finalmente às espáduas, passando desde a nuca ao calcanhar e planta do pé direito; e, por fim, a parte central das costas sobre toda a coluna vertebral até entre as pernas, mudando sempre as dobras da toalha ou molhando-a novamente, escorrendo o excesso de água para não molhar a cama.

Quando a fricção se faz de pé, a espádua é molhada de uma só passagem, desdobrando a toalha e tomando-a pelas duas extremidades para passá-la pelas costas de alto a baixo.

Os efeitos duma aplicação tão simples são o seguinte:

1º - Desperta as defesas naturais do organismo, permitindo-lhe lutar vantajosamente com a anormalidade,

sempre febre interna em grau variável; 2° - Favorece as eliminações, ativa os rins, pulmões, pele e intestinos; 3° - Desperta febre curativa na superfície do corpo e com isso diminui a febre destrutiva das vísceras, restabelecendo o Equilíbrio Térmico; 4° - Acalma a excitação nervosa e tranquiliza a excessiva atividade do coração, permitindo a este descansar e repousar os nervos, manifestando-se estes benefícios com melhoria do pulso e sono tranquilo e reparador; 5.o - Normaliza a circulação do sangue, derivando a congestão interna para a pele e extremidades, sendo, portanto, melhor alívio nos casos de pneumonias e congestões internas; 6.o - Ativa a função digestiva, favorecendo a nutrição.

Antes estes benefícios de tão simples aplicação compreendem-se que não existe drogas, injeção ou soro que facilite melhor o caminho para recuperar a Saúde. Tinha razão o Padre Tadeo quando, para demonstrar o engano que representam as injeções de cânfora, digitalina, estricnina, adrenalina e todos os terminados em "ina", dizia: "Nunca se poderá fazer aplicação mais favorável a um

doente do que uma fricção com água fria".

Ainda para morrer tranquilo é útil a fricção de água fria, e com a sua aplicação se evita agonia dolorosa, passando o transe final sem as agonias do intoxicado por drogas e injeções.

No caso de não ser possível a fricção inteira, pode fazer-se parcialmente, às pernas, braços, ventre, peito, espáduas, etc., conforme o efeito que se deseje obter.

E aqui convém distinguir Fricção de Ablução. A diferença consiste em que nesta última a toalha aplica-se escorrendo a água em cada passagem, para o que o corpo deve estar transpirando como na Lavagem do Sangue de Lezaeta. Na fricção bastará molhar apenas uma vez a toalha, mudando as suas faces em cada passagem.

AS SEIS FRICÇÕES

Uma das práticas mais eficazes para provocar a atividade funcional do organismo e favorecer a purificação e circulação do sangue é a aplicação de seis fricções feitas na cama. Faz-se uma de hora a hora, provocando a reação por meio de cobertores, sem se mover e na posição de costas para favorecer a circulação sanguínea.

Em caso de febre muito alta com grande calor na pele, as fricções podem fazer-se mais seguidas, de meia em meia hora e ainda, de 15 em 15 minutos, se o exige o calor febril.

O efeito das seis fricções é fácil comprová-lo na água que serviu para aplicação, a qual se turvará apesar de ter antes limpo perfeitamente a pele com banho de vapor ou sabão, e que nos demonstra que as impurezas do interior foram expulsas pelos poros, fazendo assim o verdadeiro asseio fisiológico, a limpeza interna.

É conveniente insistir aqui que o asseio favorável para a Saúde é o que se faz derivando do interior para o exterior,

o que se obtém principalmente por meio das reações nervosas da pele, produzidas pela água fria. Como o banho tépido ou quente não produz reações, não realiza a purificação do sangue, ainda que limpe a pele, motivo pela qual não tem propriedades purificadoras.

O poder eliminador das seis fricções comprova-se também na diferença do peso do indivíduo antes e depois da aplicação, análogo ao que se experimenta depois da Lavagem do Sangue de Lezaeta, equiparando-se estas aplicações nos seus efeitos purificadores.

Geralmente, depois de uma segunda ou terceira fricção, o corpo começa a transpirar. Se não há transpiração bastará reagir, recuperando o calor normal depois de cada fricção. Para favorecer esta reação nos doentes de pele fria e cadavérica, convém irritar previamente a pele com picadas de urtigas.

As seis fricções constituem, duma maneira geral, o melhor tratamento das doenças agudas, para os quais, sem necessidade de recorrer ao médico, nada melhor poderá fazer-se do que deitar o doente e, depois de lhe

aquecer os pés, começar com as fricções de hora a hora. Se houver muita febre, pode fazer-se em intervalos mais curtos, de 30 a 45 minutos, como já se disse.

Se a febre não cede com as seis fricções, havendo suficiente calor na pele poderão fazer-se outras tantas no decorrer dos dias seguintes, mesmo de noite se o doente não conseguir dormir. Repetindo as fricções e reduzindo a alimentação a frutas ou saladas cruas, o doente melhorará para ficar depois da crise muito melhor do que antes.

As crianças que, por regra geral, vêm debilitado ao mundo, em virtude de herdarem sangue viciado dos seus pais doentes crónicos por vida antinatural das cidades, devem praticar diariamente ao despertar, a fricção de água fria a todo o corpo, o que lhe permitirá ativar as trocas orgânicas, eliminando as taras hereditárias, se são alimentados com leite da mãe, poderão reconstituir a sua Saúde.

Seja, pois, a fricção de água fria a nossa companheira inseparável de toda a vida, pelo menos ao despertar.

ENVOLVIMENTOS E ENFAIXAMENTOS

Como o seu nome indica, o enfeixamento ou envolvimento consiste em envolver o corpo, total ou parcialmente, num pano de linho ou de algodão molhado em água fria, previamente espremido.

O enfeixamento é total quando compreende todo o corpo desde o pescoço até à planta dos pés (envolvimento inteiro).

Envolvimento longo é o enfeixamento húmido que cobre desde as axilas à planta dos pés.

Envolvimento médio é o enfeixamento húmido que cobre desde as axilas aos joelhos.

Envolvimento de pernas é o enfeixamento húmido que abrange desde a cintura à planta dos pés.

Envolvimento dos joelhos é o enfeixamento húmido que abrange desde os joelhos à planta dos pés.

Envolvimento da cintura ou enfeixamento derivativo é o que envolve ventre e rins, ficando dobrado o pano sobre o ventre.

Em todo o envolvimento a parte correspondente do corpo fica com dupla envoltura; primeiro o pano húmido em contato com a pele e depois sobre este um pano seco ou manta de lã bem ajustados.

Como em toda a aplicação fria, para fazer um envolvimento deve-se aquecer previamente os pés se estiverem frios, fazendo exercícios e, se isso não for possível, friccionar dos joelhos para baixo com um pano seco e áspero de lã ou esfregando com urtigas se puder ser.

O modo de proceder é o seguinte: a roupa de cama deita-se para os pés e sobre o lençol de baixo coloca-se um oleado ou papeis para impedir que passe a humidade ao

colchão; sobre o oleado estende-se uma manta de lã mais ou menos larga, conforme o tamanho do envolvimento e sobre a manta desdobra-se o pano ou lençol molhado, da dimensão necessária, mais ou menos húmido em proporção ao grau de calor do corpo do doente; em seguida este deita-se sobre o pano molhado, com o qual se lhe envolve o corpo, cobrindo e ajustando depois em cima a manta de lã que deverá impedir que entre o ar, abrigando-se bem com a roupa da cama.

Havendo febre alta, o envolvimento pode fazer-se durante dois ou três dias seguidos, mas, por regra geral, não convém mais de uma vez por semana, das 11 às 12 horas. Durante a tarde praticar-se-ão 3 a 6 fricções, de hora a hora.

Os outros envoltimentos poderão fazer-se com mais frequência, sobretudo os mais pequenos, mas deve-se ser prudente em todos os casos para evitar resfriamentos.

O fim do envolvimento é atrair para a pele as impurezas do interior do corpo, fazendo afluir para ela o sangue e o calor interno, o que consegue tanto melhor quanto mais quente estiver o corpo e mais frio o pano ou

lençol húmido.

O frio do pano húmido desperta reação da pele que se congestiona, calor que evapora a humidade, rodeando assim o corpo de uma atmosfera quente que cobre os poros e favorece a expulsão das impurezas internas que são absorvidas pelo enfeixamento.

IMAGEM MAIS OU MENOS 7 CENTÍMETROS

Envolvimento inteiro ou enfeixamento úmido

Para comprovar este efeito derivativo, não há mais do que lavar o pano que esteve em contato com a pele e ver-se-á que turva a água, não sucedendo o mesmo quando se molhou e espremeu antes da aplicação.

O efeito dum envolvimento á análogo ao de uma aplicação de vapor, pois em ambas a água atua pela sua humidade, podendo o envolvimento inteiro substituir o banho de vapor com a vantagem de, em lugar de ser excitante ser calmante, convido, portanto, a pessoas nervosas.

Nas febres, os envoltimentos proporcionam inapreciáveis benefícios, refrescando o doente que com isso perde parte do seu anormal calor interno, ao mesmo tempo que elimina as matérias mórbidas causadoras da doença. Quando a febre é muito alta pode fazer-se a fricção e imediatamente aplicar o envolvimento, que, regra geral, se deixará posto durante uma hora.

Para tirar um envolvimento deve-se ter o cuidado de não esfriar o corpo do doente que está com os poros aberto, devendo retirar-se o pano úmido por debaixo dos

cobertores, procurando evitar a entrada do ar frio e ficando aquele com o enfeixamento de lã mais uns vinte minutos.

O envolvimento inteiro convém quando há febre intensa ou intoxicação. O envolvimento longo substitui com vantagens o envolvimento inteiro por ser mais fácil a sua aplicação. O envolvimento médio é o mais recomendável, pois os seus efeitos são profundos, descongestionando os pulmões, fígado, rins, coração e demais vísceras em geral, com o que se favorece o refrescamento e purificação internos.

IMAGEM MAIS OU MENOS 8 CM.

O envolvimento tem por fim atrair para as extremidades inferiores a congestão do peito e cabeça, descarregando as morbosidades acumuladas nessas regiões.

O envolvimento dos joelhos, além do efeito anterior, atua sobre os órgãos do baixo-ventre descongestionando-os e libertando-os das impurezas que os afetam.

O envolvimento da cintura ou faixa derivativa tem por fim atuar sobre o fígado, rins, intestinos, baço, bexiga e órgãos genitais, descongestionando-os e purificando-os. Favorece a digestão e assegura sono tranquilo, aplicado durante a noite.

O pano de linho ou algodão que se emprega nos envoltimentos, para ser usado novamente deve ser lavado e posto ao sol, a fim de libertá-lo das impurezas de que se impregna; também convém pôr ao sol a manta de lã que se emprega nesta aplicação.

Dormir com calções úmidos e coberto com pano seco de lã, é também boa prática destinada a descongestionar a cabeça, pescoço, peito e órgãos génito-urinários.

COMPRESSAS

Compressas - Um pano mais ou menos úmido, tapado com um pano seco de lã e aplicado a uma parte do corpo é o que constitui uma compressa.

Existem tantas variedades de compressas como partes tem o corpo, mas apenas vamos referir-nos às principais.

Compressa dorsal - Um pano com duas ou quatro dobras, conforme o calor do corpo, previamente molhado e escorrido, aplica-se desde a cabeça à extremidade da espinha dorsal, abrangendo está em toda a sua extensão e numa largura de 15 a 20 centímetros mais ou menos, recoberto com um pano seco de lã. O doente deitar-se-á de costas sobre a compressa, mudando o pano úmido cada 15 ou 20 minutos e durante a aplicação, a qual leva geralmente uma hora. Convém que a compressa não se aqueça demasiado porque o seu fim é refrescar e descongestionar os centros nervosos.

IMAGEM 8 CENTÍMETROS MAIS OU MENOS

Envolvimento longo

O efeito desta aplicação é calmante, pois descongestiona o cérebro e espinha dorsal, convindo a pessoas nervosas, neurasténicas e que sofre de perturbação mental. Pode ser aplicado duas ou três vezes por dia, sobretudo antes da fricção da manhã e ao deitar, conseguindo-se com isso acalmar a excitação nervosa e provocar um sono tranquilo.

Compressa abdominal - Como indica o seu nome, esta abrange todo o ventre desde o peito às virilhas e às costas; pode ser feita com duas a quatro dobras, segundo o calor do doente. O seu fim é refrescar e descongestionar o aparelho digestivo, combatendo a febre, o que a torna muito eficaz para assegurar boa digestão. Convém dormir diariamente com ela e aplicá-la logo após a comida, tendo o cuidado de conservar bem quente com a coberta seca de lã, mantendo-a com uma faixa de pano em volta de toda a cintura. Lezaeta recomenda dormir todas as noites com compressa abdominal para assegurar boas digestões, se não se aplica o barro, que é muito eficaz.

Nos golpes, feridas e, em geral, em todos os acidentes deste género que afetam o corpo, exterior ou interiormente, as compressas de água fria renovadas, logo que se aqueçam, durante o espaço de uma ou duas horas, descongestionam a parte afetada e favorecem o seu restabelecimento. Naturalmente o barro é melhor.

Envolvimento ao sol - Quando se quer produzir uma ativíssima eliminação pela pele, em lugar da transpiração pelo vapor, pode-se transpirar ao sol, estando envolvido desde as axilas até aos pés, aplicando depois uma fricção fria. É preciso previamente aquecer bem o corpo ao sol e em seguida aplicar o enfeixamento.

DUCHES E AFUSÕES

Das aplicações de água fria, as mais enérgicas são os duches e, entre estes, sobressai pela sua eficácia o duche fulgurante ou de agulheta.

Nestas aplicações necessita-se, com maior razão, de acumular calor antes e depois do banho, para assegurar uma reação térmica duradoura na pele, a qual equilibra as temperaturas do corpo.

IMAGEM ESPAÇO DE 8 CENTÍMETROS MAIS OU MENOS

Duche fulgurante ou de agulheta

Duche fulgurante ou de agulheta. - Como já se disse é este o mais importante dos duches que, agitando profundamente o corpo, desperta enérgica e duradoura reação térmica na pele, regularizando a circulação do sangue, com o que se combate a febre interna e se descongestionam as vísceras e centros nervosos, favorecendo também ativa eliminação das impurezas internas. O seu efeito estimulante fá-lo de incomparáveis

benefícios na temporada de calor e quem a usa uma vez dificilmente o esquece.

Recomenda-se a todas as pessoas sãs ou doentes e, especialmente em anemias e nos casos de fortes sobrecargas de gorduras, as quais vão pouco a pouco desaparecendo sob a sua ação, que Kneipp compara à de uma varinha que, batendo sobre um vestido, faz sair o pó que este contém.

O duche fulgurante ou de agulheta, como indica o seu nome, deve aplicar-se com uma mangueira que dá saída com força a um fio delgado de água que se projeta a cinco ou seis metros.

Nos duches, tanto de agulheta como parciais, aplica-se a água seguindo mais ou menos as indicações dadas para a fricção, sendo conveniente neste começar pelo calcanhar direito, donde o duche sobe lentamente até à parte posterior do joelho e daí segue ao quadril, baixando novamente ao ponto de partida; o mesmo se fará na perna esquerda para repetir a operação pela frente, abrangendo as outras partes do corpo, conforme as aplicações que se trate, salvo o

duche às espáduas e braços, o qual começa pela mão direita regando apenas os braços e espáduas.

Todos os duches exigem estar com bastante calor no corpo ou, melhor, transpirando, sendo a sua duração de dois a quatro minutos o máximo.

A técnica do duche de agulheta, segundo ensina o Padre Tadeo, é o seguinte:

A duração deste banho será de uns dois ou três minutos. O jorro tem de ser fino e, portanto, o orifício do tubo deve ter um diâmetro muito reduzido. A distância a que deve projetar-se a água será mais ou menos de quatro metros.

Posto, pois, o paciente de costas para a mangueira, começa-se por molhar as plantas dos pés, primeiro a direita e depois a esquerda. Em seguida aplica-se um duche em forma de ferradura e de fora para dentro, com uma linha que começa no pé direito e sobe até à cintura, voltando a baixar ao mesmo pé. Faz-se o mesmo para a perna esquerda. Outra vez desde o pé esquerdo, sobe à cintura, e,

sem levantar o jorro, passa-se para o lado direito e daí para as costas do mesmo lado, donde se sobe em linha reta até o ombro direito baixando pelo braço até à mão direita. Volta pela mesma mão e braço ao ombro direito baixando em linha reta à cintura, donde se desvia para o lado esquerdo, subindo também em linha reta até o ombro esquerdo, passando logo para o braço e a mão para voltar outra vez ao ombro e daí baixar em linha reta à cintura. Desde este ponto se vai subindo e baixando várias vezes pela espádua até recorrê-la inteiramente de um lado ao outro no sentido vertical e descrevendo do mesmo modo outras linhas em forma de S que cruzem também a espádua de cima abaixo no sentido transversal, para descer pela perna direita até ao pé.

IMAGEM MAIS OU MENOS 8 CM.

Afusão aos joelhos e Afusão às pernas

Feito isto, põe-se o doente de frente para o duche e começa-se outra vez desde o pé direito, seguindo as mesmas linhas da parte posterior. Depois faz-se para o lado direito com o braço bem levantado, aplicando a água desde o pé, pela perna, costas e parte inferior do braço e ao chegar à mão baixa-se o braço até juntá-lo com o corpo seguindo-se a aplicação pela parte superior da mão e braço até ao ombro onde se baixa em linha reta pelas costas até ao pé. Faz-se o mesmo ao lado esquerdo e, finalmente, estando o doente voltado de costas, o duchista aperta um pouco com o dedo o orifício do tubo e aplica uma chuva miúda em forma de leque, desde os pés à cabeça, seguindo o mesmo a parte anterior, desde os pés à cara, com o que termina este banho, o qual, parecendo complicado pelas explicações. **Afusão aos joelhos** - Esta afusão é aplicada desde os joelhos para baixo, por diante e por de trás, sendo o único processo que não necessita de começar pelo calcanhar direito. O seu efeito é descongestionante do baixo-ventre, pescoço e cabeça, e está indicado nos casos de afecções nos órgãos dessas regiões.

IMAGEM 8 CM.

Afusão às espáduas e Duche às espáduas e braços.

Afusão às pernas - Compreende estas somente e opera como derivativo do peito e cabeça, atuando de forma muito favorável e eficaz sobre o estômago, rins e bexiga

Afusão às espáduas - Esta aplicação abrange todo o plano superior, desde os calcânhares aos ombros, produzindo especialmente enérgica reação circulatória

Duche às espáduas e braços - Para tomar este banho, basta descobrir-se o tronco e colocar as mãos nos fundos

duma banheira para receber a água desde a mão direita, regando assim um braço e depois o outro, para ir derramando a água sobre a espádua sem molhar a cabeça.

O efeito deste banho é especialmente tónico para os órgãos do peito, pulmões e rins.

A duração dos duches parciais variará de um a quatro minutos, conforme a constituição do doente.

Regra geral, os duches parciais devem alternar-se entre si e combiná-los com duches de agulheta ou fricção, tomando a aplicação parcial pela manhã e a total pela tarde. A razão desta advertência é que, repetido diariamente um duche local, pode perturbar-se a normalidade circulatória do sangue atraído continuamente à região ou membro banhados.